



GT 043. Memórias Indígenas e experiências de construções

biográficas

João Pacheco de Oliveira Filho (Museu Nacional/UFRJ) - Coordenador/a, May Waddington Telles Ribeiro (Programa de Pós Graduação em Estado e Sociedade/UFSB) - Coordenador/a, Pablo Antunha Barbosa (UFSB) - Debatedor/a, Pablo Quintero (UFRGS) - Debatedor/a, Rita de Cássia Melo Santos (UFPB) - Debatedor/a

O GT busca reunir pesquisas que apresentem dados e interpretações novas sobre a continuada e persistente presença e protagonismo da população autctone no Brasil no período colonial, no século XIX, na República e na atualidade. Partindo de reflexões teóricas dos campos da antropologia, sociologia, história e estudos literários, intentamos reunir biografias, trajetórias, histórias de vida, autobiografias, etnobiografias, dentre outras modalidades de narrativas biográficas, buscando dar conta das profundas intervenções que estas populações tiveram na constituição da história nacional bem como das modalidades de esquecimento e outrificação de que foram objeto. As mudanças sociais não serão tratadas apenas como fatos políticos e econômicos, mas como fenômenos sociais totais, envolvendo dimensões emocionais e afetivas, explorando aspectos contraditórios e ambíguos nas relações sociais, considerando também os contextos intersociais e buscando compreender o protagonismo e a agência permanentemente exercida pelos indígenas. O presente GT está relacionado ao desenvolvimento do projeto em rede "Os Brasis e suas Memórias: Os indígenas na formação do Brasil", coordenado por João Pacheco de Oliveira, que articula 22 universidades e que pretende através da elaboração de biografias sobre indígenas construir outras possibilidades de narrativas sobre a História do Brasil e a contemporaneidade dos povos indígenas.

O genocídio contra o Povo Indígena Xakriabá e o Cacique Rosalino que morreu para ser adubo da justiça da fulô?

Autoria: Heiberle Hirsberg Horácio

O Povo Indígena Xakriabá - que habita a microrregião do Vale do Peruaçu, São João das Missões - MG, no Alto Médio São Francisco, vivendo na margem esquerda do rio, entre os biomas da caatinga e do cerrado -, se estabelece em 33 aldeias e possui uma população estimada de 11000 indígenas. A Terra Indígena Xakriabá possui, ao todo, juntamente com a TIX Rancharia, uma área de aproximadamente 54.000 hectares. (XAKRIABÁ, 2016). A Terra Indígena Xakriabá só foi homologada em 1987, após o genocídio sofrido pelo Povo Indígena Xakriabá em 12 de fevereiro de 1987, quando houve a execução dos indígenas José Santana, Manuel Fiúza e do Cacique Rosalino Gomes de Oliveira. Hodiernamente, há narrativas desse povo indígena que mobilizam o nome do Cacique Rosalino, e há um conjunto ritual realizado anualmente em memória dos "Mártires da Terra Indígena Xakriabá". Nos anos de 2017 e 2018 foram realizados na Aldeia Itapicuru conjuntos rituais em memória dos 30 e 31 anos, respectivamente, do Martírio Xakriabá. Estiverem presentes, nos eventos supracitados, indígenas Xakriabá, representantes de diversos povos e comunidades tradicionais do Norte de Minas, do MST, um dos filhos de Rosalino que atualmente é Cacique Xakriabá e que esteve à frente dos rituais-, um dos filhos de Rosalino que atualmente é prefeito da cidade de São João das Missões, o padre da paróquia existente em São João das Missões e que atua na Terra Indígena Xakriabá, representantes do CIMI, entre outros. O presente work busca apresentar observações das "falas" sobre o Cacique Rosalino nos dois conjuntos rituais supracitados que foram por mim assistidos, bem como nas narrativas existentes entre os Xakriabá.



[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

